

Capítulo adicional do livro

“Universalismo Crístico Avançado”

Conforme prometido no capítulo 13 do livro “Universalismo Crístico Avançado”, segue o “capítulo adicional” que relata a iniciativa de desativação da quarta pirâmide hipnótica atlante no astral no dia 21 de dezembro de 2012.

Autor: Roger Bottini Paranhos.

Editora do Conhecimento.

Revisão: Paula Della Nina.

Lançamento do livro: agosto de 2012.

Lançamento capítulo adicional: janeiro de 2013.

Download gratuito deste capítulo adicional através do site:

www.universalismocristico.com.br

www.universalismocristico.com

Copyright © 2012 - Universalismo Crístico – Todos os direitos reservados.

CAPÍTULO ADICIONAL LIVRO U.C.A. — A ENTRADA NA ERA DA LUZ —

Quinta-feira, 20 de dezembro de 2012. Olhei para o relógio, que marcava vinte e três horas e dois minutos. Caminhei até a janela de meu apartamento e observei as luzes da cidade.

Eu estava preocupado. Apesar de todos os esforços para divulgar a vibração coletiva do Universalismo Crístico para a entrada na Era da Luz e de muitos terem se engajado nessa abençoada iniciativa, a grande maioria da população mundial ainda permanecia alienada. Alguns temiam tragédias, outros contavam piadas bobas sobre o suposto “fim do mundo”.

Infelizmente, poucos realmente percebiam a importância desta data como marco do início de uma nova era de amor, consciência e progresso espiritual e humano. E um grupo menor ainda estava empenhado em fazer a sua contribuição, sintonizando-se e vibrando sentimentos de amor e paz naquele momento.

Não me refiro aqui apenas à nossa meditação, pois ainda é muito pequeno o número de pessoas que conhece o Universalismo Crístico e apreendeu a sua mensagem libertadora. Estou falando de uma conscientização espiritual e de valores que todas as religiões apregoam e que a humanidade já deveria ter assimilado há muito tempo, procurando seguir como roteiro de luz em sua vida para finalmente encontrar a paz e a felicidade.

Hermes havia me alertado nos últimos dias que a “chave fundamental” para desativarmos a quarta e última pirâmide hipnótica dos magos negros atlantes seria a união e a consciência coletiva, promovendo um sistemático despertar de consciências mundo afora. Mas, claramente, parecia que isso não estava acontecendo; pelo menos não na proporção esperada há milênios, desde que o nosso mundo deu os seus primeiros passos como mais uma das infinitas escolas evolutivas do Universo.

Suspirei, apoiei as mãos por detrás da cabeça e prossegui observando a vista da minha janela, absorto em meus pensamentos. Sentei-me em uma cadeira e meditei por mais alguns instantes. Era necessário dar início ao processo de projeção astral. Libertar-me do corpo físico e adentrar o mundo dos espíritos. Lá, local a que o homem comum não tem acesso lúcido, é que seria travada a grande batalha para a libertação das consciências humanas.

Respirei fundo mais uma vez e procurei não pensar na responsabilidade que detinha em minhas mãos. Felizmente, desta vez, eu não estaria sozinho. Estaria unido a milhares de pessoas com o mesmo propósito.

Pela primeira vez, um trabalho dessa magnitude havia sido revelado com antecedência aos encarnados. Isso era positivo em vista do apoio que receberia, mas também era demasiado perigoso. Várias pessoas seriam assediadas pelas trevas para servirem-lhes de instrumento para confundir e atacar aqueles que estivessem determinados a participar ativamente dessa empreitada de Luz.

Com grande pesar, lembrei-me dos ataques diretos e indiretos que a “Vibração Coletiva para a Entrada na Era da Luz” tinha sofrido nas últimas semanas, prejudicando ainda mais a tarefa que executaríamos. Através do medo, a maior arma dos magos negros, muitas pessoas tinham sido abaladas em sua convicção de doar um pouco de sua energia positiva para a ação da Alta Espiritualidade.

Em seguida, abandonei esses pensamentos e coloquei-me em posição confortável para meditar. Os minutos se passaram lentamente, enquanto a minha consciência se libertava das limitações impostas pelo mundo material.

Senti os sons característicos do desprendimento da alma. Até que, às onze horas e trinta minutos, percebi-me em meio a uma multidão de irmãos de boa vontade em uma aprazível colônia espiritual do Mundo Maior. Todos estavam lá em projeção astral, assim como eu; porém, a grande maioria não tinha a mesma lucidez para perceber o desenrolar dos acontecimentos. Estávamos felizes, extasiados, ao redor de Hermes e dos grandes mestres que trabalham em nome do Espírito Criador. Uma música divina e idealista ecoava pelo ambiente, fazendo vibrar as fibras mais íntimas de nossos corações.

Além de todos que foram tocados pela intensa divulgação da nossa vibração coletiva, estavam presentes pessoas espiritualizadas de todo o planeta que reconheciam naquela data um momento importante para a tomada de consciência da humanidade, e, assim, elevavam as suas preces a Deus com o objetivo de construir a realidade de dias melhores, repletos de amor, fraternidade e consciência para o nosso mundo.

Muito emocionados, todos aguardamos as sábias palavras de Hermes. O líder do projeto Universalismo Crístico na Terra, com infinito amor e carinho, buscou-nos com o olhar, um a um, como a águia zelosa faz com os seus filhotes.

Percebi em seu olhar que éramos poucos. Apesar disso, ele não se mostrava abatido. Hermes abraçava cada um com o olhar, dirigindo-nos infinito amor e demonstrando o seu agradecimento especial por todo o nosso empenho. O sorriso do nobre irmão resplandecia em seu rosto magnânimo, cativando os nossos corações de modo inenarrável.

Observei aquela cena com elevada reverência e, em um misto de autoconfidência e prece divina, falei para mim mesmo:

— Ó, meu Deus, abençoados somos nós por termos a oportunidade de participar ativamente deste momento sagrado. Ainda mais na companhia de tão maravilhoso mentor e mestre!

Hermes percebeu os meus pensamentos e sorriu diretamente para mim em sinal de agradecimento pelos meus pensamentos e emoções. Em seguida, abriu os braços, abençoando-nos, e, com a sua voz branda e impregnada de autoridade, falou:

— Caros irmãos, é chegada a hora de tentarmos libertar a humanidade de mais um artefato do mal, entre vários que ainda restam oriundos da ação e planejamento das mais diversas agremiações das trevas. Refiro-me mais especificamente à última das pirâmides hipnóticas atlantes, que é o mais poderoso obstáculo à tomada de consciência das almas que ainda encontram-se alienadas na Terra. Mecanismo que foi construído pelos magos negros atlantes, para funcionar de forma cruel e perene, após a submersão da outrora grandiosa Atlântida.

Portanto, nesta noite especial em que o homem ingressa na “Era da Luz”, elevemos a nossa mente e o nosso coração ao sincero desejo de amor e de um mundo mais humano e fraterno. Vislumbremos, com toda a nossa fé e esperança, um mundo onde o homem tratará todos os seus semelhantes como verdadeiros irmãos e a natureza com o devido respeito que ela merece. Vibremos para que, finalmente, o espírito de fraternidade e amor seja estabelecido na Terra, promovendo o início de uma era de paz e harmonia entre os homens.

O brilho mágico no olhar de Hermes cativava a todos de forma especial. Pude observar que todos ali presentes ficaram muito emocionados. Apesar da pouca lucidez, registravam o momento com muita clareza em suas mentes imortais. Para muitos, o sonho de estar tão próximo de Hermes e ouvir diretamente a sua voz estava se concretizando.

Profunda emotividade brotou no coração daqueles milhares de almas de boa vontade. Fato que seria de grande ajuda à atividade que realizaríamos em nome do Cristo. Fiquei feliz com aquilo. Sentia-me como o amigo que lhes havia apresentado um irmão muito importante e especial, que lhes tinha mudado a vida para uma nova consciência. Como se, de alguma forma, eu tivesse feito um bem muito grande a todos eles por ser intérprete de Hermes no mundo humano.

Por fim, o nobre mentor impressionou a todos ao se multiplicar aos milhares e abraçar individualmente cada um de nós, demonstrando claramente a sua onipresença na Terra, algo que só pode ser feito por grandes almas.

Pude perceber que as suas “réplicas”, após o afetuoso abraço, falavam coisas específicas e pessoais a cada um dos presentes, mostrando

como Hermes conhece o íntimo de todos e zela de forma especial pela caminhada evolutiva de quem eleva as suas orações a ele.

Acompanhei aquele momento com os olhos marejados e em elevado estado de veneração. Até que, exatamente à meia noite e um minuto, ele me olhou de forma significativa e, com a sua voz cativante, disse-me:

— Chegou a nossa hora! Precisamos ingressar na estação orbital em sua próxima passagem. Todos os demais ficarão aqui emitindo vibrações positivas para o nosso sucesso. A atuação direta cabe somente a nós dois.

Entendi o que Hermes estava dizendo. A órbita da pirâmide hipnótica em torno do planeta leva exatos cinco minutos e vinte e cinco segundos. Provavelmente, tínhamos menos do que esses cinco minutos para ingressar nela. A colônia espiritual em que nos encontrávamos certamente localizava-se em um ponto da órbita do artefato maligno sobre o Brasil.

E assim ocorreu! Poucos minutos depois, a estação orbital nas cores preta e vermelha surgiu como um raio no horizonte distante. Não sei de que forma isso se deu, mas, como se tivesse chegado lá apenas com um salto, percebi-me de pé em frente à entrada da imponente estação orbital, que circundava a Terra na estratosfera em velocidade vertiginosa.

Fiquei estático por alguns instantes, observando aquela entrada exuberante. Ela em nada lembrava as três estações anteriores que abrigavam as demais pirâmides hipnóticas, conforme narramos nos livros “Atlântida – No Reino das Trevas” e “Universalismo Crístico Avançado”, do qual o capítulo adicional que o leitor tem agora em mãos é parte integrante.

Olhei para baixo e observei a estação sobrevoando rapidamente os céus da América do Sul, assim como fazem alguns satélites artificiais da Terra que executam uma órbita completa em poucos minutos. Refiro-me àqueles que não são geoestacionários.

Lá embaixo poucas luzes reluziam. Não me refiro às luzes geradas a partir de energia elétrica que são responsáveis por iluminar as cidades do mundo físico, mas, sim, ao brilho das almas dos encarnados na vida física. Isso me preocupou ainda mais. Sim, o grupo de encarnados sintonizados com a entrada na “Era da Luz” era muito pequeno. E volto a enfatizar que, quando falo da sintonia com a Era da Luz, não se trata apenas das pessoas que estavam meditando conosco, mas, sim, de todos os habitantes do planeta que possuem um comportamento crístico, ou seja, voltado para o bem e para o cultivo de bons valores, além do despertar da consciência com vista à compreensão do objetivo sagrado da vida.

Apenas alguns milhares dos bilhões de habitantes do planeta azul estavam nessa sintonia. Isso era um sinal do despreparo da humanidade encarnada para o importante momento de transição para a Nova Era que estamos vivendo.

Abandonei esses pensamentos e voltei-me para a porta principal de acesso. Caminhei até ela e, logo ao ultrapassá-la, deparei-me com uma fila de soldados das duas agremiações.

À minha esquerda, os seres das sombras, vestindo os seus trajes escuros com capas pretas por fora e escarlates por dentro. Eles cingiam um estranho chapéu com abas largas que dificultava a visualização de seus rostos. Mal conseguia enxergar os seus característicos olhos vermelhos que sempre se destacam em seus enigmáticos rostos sombrios. Eles apenas acompanhavam os meus passos com um olhar sinistro e em absoluto silêncio.

Do lado direito, por sua vez, estavam as equipes do Cristo. Todos vestiam roupas claras, semelhantes às túnicas dos filósofos gregos. Trajes que costumam ser usados pelos mestres da luz, conforme retratamos na capa do livro “Universalismo Crístico Avançado”. Os semblantes dos trabalhadores da luz eram límpidos e amáveis, o que me transmitiu uma agradável sensação de paz de espírito.

Observei com atenção cada detalhe das roupas dos dois grupos. Nas entidades das trevas, havia muito luxo e ostentação, ao passo que os trabalhadores do Cristo trajavam roupas de excelente qualidade e beleza, mas sem nenhuma insígnia que as destacasse.

Somente então resolvi observar o que eu próprio estava vestindo e tive um choque! Dei um salto para trás envergonhado. Estava completamente nu. Não compreendi aquela situação! Alguns instantes antes, estava vestido e confraternizando com todos os irmãos que vibravam conosco por um mundo melhor em nome do Cristo.

Somente depois, fiquei sabendo que, ao entrar naquela estação orbital, isso ocorre naturalmente, como se fosse um processo de defesa da principal pirâmide hipnótica, desnudando quem ingressa em suas dependências. E, haja vista que no plano astral o corpo perispiritual é reflexo direto de nossos pensamentos e sentimentos, as roupas naturalmente desaparecem, sendo necessário recriá-las. Era preciso reconstruir pensamentos, sentimentos e ações.

Nenhuma das entidades, tanto as da luz como as das trevas, importou-se com aquela situação insólita. Para eles, a minha aparente nudez não era relevante. O que lhes importava era o que se passava em meu íntimo. Afinal, é isso que realmente importa no mundo espiritual!

Eu sentia que os agentes das sombras penetravam-me com o olhar, procurando devassar os meus pensamentos e sentimentos mais íntimos a fim de tirarem proveito deles em um momento que lhes fosse oportuno.

Refleti sobre aquela ação preventiva dos guardiões das trevas e pensei comigo mesmo:

— Eles são seres muito astutos e inteligentes. Pobre humanidade encarnada! A sua alienação a torna cega. Como os homens podem ter alguma chance de despertar dessa ação sorrateira e hipnótica? Se ao menos tivessem amor verdadeiro e incondicional no coração... Mas isso faz parte da vida de muito poucos... O ódio e a vilania do homem comum o tornam uma presa indefesa perante a ação implacável dos senhores da escuridão.

Logo, um dos guardiões da luz aproximou-se de mim e, indicando-me uma porta próxima, falou:

— Por aqui, meu irmão. Nesta sala encontrarás uma vestimenta apropriada para a ocasião.

Eu agradei com um olhar e quase saltei para o interior do aposento e cerrei a porta. Dentro da pequena cabine, observei dois trajes distintos expostos em manequins da minha altura exata. Eram sugestões de roupas que eu deveria plasmar com o meu próprio pensamento para ingressar na sala da pirâmide.

Em um dos manequins, observei um traje de guerra dos antigos soldados gregos. Sandálias reforçadas, caneleiras, saiote flexível, couraça (armadura de peito), proteção dos antebraços, escudo, lança e espada curta. Sem esquecer, é claro, o elmo para a proteção da cabeça. Traje muito semelhante aos dos guerreiros do filme “Tróia” estrelados pelos atores Brad Pitt, Eric Bana e Orlando Bloom.

No outro, repousava, de forma elegante, um traje dos sábios gregos semelhante aos de Hermes e dos demais agentes da luz que se encontravam no corredor de acesso à sala da pirâmide hipnótica.

Fiquei na dúvida sobre qual usar. Seria o momento de vestir-me para uma guerra ou apresentar-me de forma prudente como os sábios? Lembrei que, durante toda a elaboração do livro ao qual este “capítulo extra” pertence, eu tinha usado a vestimenta dos filósofos.

Não pensei duas vezes. Aquele não era o momento para simular batalhas sanguinárias que se valem da força e de ameaças. A sabedoria da luz deveria prevalecer. Vesti rapidamente a túnica branca e calcei as sandálias gregas, amarrando as suas tiras em torno de minhas canelas.

Sem perder mais tempo, saí rapidamente da sala e percebi que todos se mantinham em posição solene, tal como os soldados da guarda britânica. Apenas quem me indicou o pequeno compartimento para vestir-me aproximou-se e disse ao pé do meu ouvido:

— Escolheste bem, irmão! Agora segue pelo corredor. Hermes já ingressou na sala da pirâmide e lá o aguarda.

Concordei com um olhar sereno e agradei o seu precioso auxílio. Eu me sentiria muito inseguro se tivesse de enfrentar esse iminente embate com os magos negros atlantes completamente desnudo.

Neste momento, vale a pena esclarecer que os magos negros atlantes não são as mesmas entidades comumente citadas em livros de umbanda ou magia primitiva. Tenho recebido muitos e-mails com esse tipo de questionamento.

O que está causando confusão nos leitores deve ser a denominação equivocada que é dada aos magos negros em outros livros.

Essa ordem espiritual, se é que podemos chamá-la assim, é oriunda da extinta Atlântida. Os verdadeiros e originais magos negros são apenas o grupo de sacerdotes da energia vril que viviam na Grande Ilha e corromperam o seu domínio sobre o “quinto elemento” com o objetivo de utilizá-lo para o mal. São esses os magos negros atlantes.

No próprio livro *“Atlântida – No Reino das Trevas”*, no penúltimo capítulo, afirmamos: “Com o passar do tempo, todos aqueles que foram treinados pelos genuínos magos negros atlantes receberam essa mesma denominação. Mas, em sua maioria, eram apenas antigos atlantes que nunca possuíam poder algum com o vril, no entanto, destacaram-se na complexa hierarquia do lado negro no transcorrer dos milênios”.

E, com o passar dos milênios, espíritos que nem sequer viveram na Atlântida começaram a receber essa mesma denominação de magos negros por médiuns que pouco compreendiam a origem antiga desse termo, bem como por espíritos maléficos, porém fracos, que desejavam demonstrar poder ao se apresentarem com esse terrível título.

Contudo, eram apenas espíritos primários facilmente dominados pela classe dos dragões. Fato esse que causou a falsa impressão de que os dragões seriam mais poderosos do que os verdadeiros magos negros atlantes. Um fato realmente impossível em vista do histórico desses últimos doze mil anos da história de nossa humanidade, em que os magos negros atlantes foram os soberanos do lado sombrio.

Os genuínos magos negros atlantes sempre viveram em regiões pouco acessíveis a consciências primárias. Raramente são percebidos. Arredios, evitam contato com aqueles que consideram inferiores a eles. Por exemplo, dificilmente veremos um genuíno mago negro atlante manifestando-se através de médiuns.

Como também afirmamos no livro *“Atlântida – No Reino das Trevas”*: “Os dragões são espíritos primitivos que concentram os seus processamentos mentais na região do cérebro conhecida como reptiliana. Eis o motivo de serem designados por esse nome! A sua forma perispiritual torna-se animalizada, geralmente em forma de réptil, pois reflete diretamente a região cerebral de suas manifestações mais comuns. Eles não reagem diretamente por meio da emoção ou da razão e, sim, por instinto. Parecem zumbis selvagens seguindo o comando de seus líderes. O ódio em seus corações é algo realmente assustador. Milênios voltados para o mal

provocaram essa metamorfose em seus corpos espirituais, e resgatá-los para o caminho da luz consiste em um processo lento e difícil.

Já os magos negros atlantes são seres profundamente racionais e elegantes. Prezam o diálogo e a negociação. Eles processam a sua interação com o mundo externo através das refinadas estruturas do córtex cerebral: a área mais racional e nobre do cérebro. Adoram hipnotizar as suas vítimas em meio ao diálogo. São verdadeiros vampiros! Raramente se alteram em uma discussão, pois sabem que, por esse meio, não obterão uma vitória consistente. Costumam realizar planos de longo prazo, enquanto os dragões geralmente são imediatistas”.

Analisando essas informações, fica fácil compreender o motivo pelo qual os dragões nem sequer participam dessa ação global das pirâmides hipnóticas atlantes. Eles atuam em níveis mais baixos e limitados da esfera do mal que também necessitam da intervenção direta dos trabalhadores do Cristo para evitar a propagação de suas ações maléficas. Eles vivem e atuam em instâncias inferiores, ainda que não menos importantes.

Segui silenciosamente pelo corredor observando o olhar de apoio dos agentes da luz e a expressão de desprezo e desejo que eu fracassasse dos soldados das trevas. A velha dualidade luz e treva, bem e mal, típica de mundos primitivos e inconstantes como ainda é a Terra.

Não me deixei afetar e caminhei lentamente até a porta de acesso à sala central no final do corredor. Depois de passar pela fileira de soldados, surpreso, pude vislumbrar, do lado esquerdo, uma sala envidraçada onde as almas contrárias à “Vibração Coletiva para a Entrada na Era da Luz” encontravam-se aprisionadas.

Elas estavam envoltas em um campo de força que anulava a sua ação prejudicial ao trabalho da Luz. Presas por fios energéticos negros, como se fossem marionetes das trevas, identifiquei ali vários encarnados que tentaram atacar a iniciativa da corrente de paz e amor promovida pelo Universalismo Crístico.

Essas almas flutuavam a esmo, com o olhar vago, em estado de semiconsciência. Depois da conclusão deste trabalho, seriam todas libertas do escudo protetor da Luz, mas se manteriam ainda, por tempo indeterminado, ligadas aos fios negros emitidos pelos agentes das sombras. Essa libertação da ação do mal caberia somente à consciência de cada um, que se permitira influenciar pela ação sutil e obscura das trevas.

Em um primeiro momento, fiquei feliz com o que vi. Mas, depois, compadecei-me daquelas criaturas. Devíamos estar todos juntos lutando por um mundo melhor. Mas não era o que acontecia. Lembrei-me das lutas insanas entre as religiões. Todas pregam um Deus semelhante, mas devido às suas crenças pessoais, digladiam-se, bradando argumentos tolos e insensatos.

Presta bem atenção, querido leitor: sem dúvida alguma, a discórdia é a vitória das trevas. Por isso a mensagem do Cristo encontra tamanha dificuldade para vencer na Terra. O ensinamento do amor e das virtudes já foi difundido por todo o planeta, por meio de todas as religiões e filosofias, mas a vaidade e o orgulho dos homens fazem com que briguem entre si mesmo quando procuram difundir a mensagem crística, que deveria zelar sempre pelo amor, respeito e aceitação das diferenças.

Envolvido nessas reflexões, nem sequer percebi que havia chegado ao final do corredor. Como de costume, uma carranca sombria aguardava-me, projetando-se da porta em minha direção. Ela se manteve em silêncio. Apenas olhou-me de cima a baixo com o seu peculiar olhar de desprezo e desenhou no rosto aquele inigualável sorriso sarcástico típico dos seres sombrios.

Enquanto eu movimentava a tranca para ingressar, perguntei:

— Qual o motivo do teu silêncio? Não tentarás me desarmonizar desta vez?

Sem demora, a criatura respondeu:

— Nada mais pode ser feito. Os dados já foram lançados... Agora cabe à luz rezar pela mudança e às trevas torcerem para que nada mude na cabeça dos homens. Assim que deve ser.

Fiquei impressionado com aquelas palavras, mas encerrei o diálogo ali mesmo. Hermes me elucidaria assim que eu o reencontrasse.

Movi a pesada porta sem prestar mais atenção à sinistra carranca e direcionei o meu olhar para o centro da sala iluminada, onde se encontrava, de forma majestosa, a última pirâmide hipnótica astral. Certamente, era a mais imponente de todas as quatro. No entanto, para a minha surpresa, ninguém estava ao seu redor, analisando-a.

Todos estavam olhando por uma ampla janela da estação orbital mais ao fundo. Do lado esquerdo, os magos negros atlantes e, do lado direito, Hermes e a equipe da Luz.

Ninguém se importou com a minha entrada. Eu parecia uma alma desencarnada transitando pelo mundo humano, ou seja, invisível ao olhar de todos ali presentes, os quais simplesmente desprezaram a minha presença.

Aproximei-me calmamente da pirâmide e analisei-a. Não vi nada de diferente em seu funcionamento em comparação com as anteriores que havíamos desativado. Ela parecia até mesmo mais simples.

Em sua base, em vez de sofisticadas interfaces de comando, observei apenas uma lâmpada brilhante de uma cor difícil de precisar. Creio que se tratava de um tom ou matiz para o qual não encontraremos correspondência nas cores do mundo físico. Porém, era fácil perceber que aquela luz era um

indicativo de que a estação hipnótica estava em seu mais pleno funcionamento.

Depois de passar mais alguns minutos estudando o artefato do mal, dirigi-me até Hermes, abracei-o e indaguei:

— O que está acontecendo? Por que todos estão em silêncio e debruçados sobre a janela?

O sábio mentor fez-me um sinal e, com tranquilidade, disse:

— Vê tu mesmo!

Eu me aproximei da ampla janela vítrea que ocupava toda a dimensão da parede e logo entendi. Todos estavam de costas para a pirâmide, olhando pela janela com vista para a Terra com o objetivo de acompanhar a movimentação das almas em sincronia com o “despertar” (ou não) naquele momento tão importante da entrada na “Era da Luz”.

Sim, agora estava claro! Nada mais havia a ser feito. A carranca na porta de entrada tinha razão. Só nos restava rezar e aguardar os resultados.

Os magos negros estavam tranquilos e relaxados, demonstrando total frieza e controle dos seus sentimentos. Inclusive fui informado de que Gadeir estivera ali minutos antes, mas já tinha partido. Ele acreditava que tudo estava sob o seu controle, portanto a sua presença entre nós não se fazia necessária.

Fiquei alguns instantes observando atentamente os magos negros. Eu não os via desde a desativação da terceira pirâmide em março. Eles não olharam em meus olhos, talvez procurando evitar a surpresa de nosso último encontro, onde o poder do amor os desarmou, conforme narramos no capítulo treze deste livro.

Estranhamente, eu sentia por eles um grande sentimento de amor, um amor ainda mais profundo do que o que sinto pela humanidade inconsciente e inconsequente. Para mim, eles figuram como seres racionais, inteligentes e que compreendem o objetivo da vida. Apenas precisam mudar o rumo de suas crenças e pensamentos para andarem a passos largos em direção à Luz de Deus. Já os alienados da vida humana, o que posso dizer... Como é difícil fazer um peixe dentro de um aquário compreender a grandeza dos oceanos!!!

Um espírito consciente desprovido de amor está a caminho da Luz porque começa a entender os mecanismos da vida criada por Deus. Já um espírito inconsciente dotado de amor pode perder o seu sentimento de amor, pois ele não está alicerçado em uma conquista consciente...

O amor verdadeiro é aquele que compreende profundamente os desígnios de Deus, e não apenas o sentimento típico de afeição a que o homem comum está acostumado. O amor declamado em prosa e verso pelos humanos inconscientes não é consistente... Devemos refletir sobre isso. O verdadeiro amor é aquele que é obtido através do entendimento dos

objetivos traçados pelos desígnios de Deus. O amor humano é ilusão, o amor divino é sublimação!

Hermes acompanhou os meus pensamentos em silêncio. Ele sempre soube o quanto admiro os magos negros atlantes, meus antigos irmãos de ideal... Talvez por isso tenhamos conseguido resgatar Arnach, conforme relatamos no livro *“Atlântida – No Reino das Trevas”*. O respeito, o amor e o carinho são as maiores armas contra o ódio e a intolerância. Tanto que, naquele instante, Arnach, as gêmeas, outros ex-magos negros atlantes e eu estávamos todos juntos em projeção astral, unidos aos demais trabalhadores do Cristo para renovar a Terra e utilizando-nos de tudo que aprendemos em milênios de caminhada consciente neste e em outros mundos.

Aproximei-me novamente da janela e observei a escuridão que envolvia o nosso mundo naquela noite que deveria ser de luz, como o próprio nome já diz: Entrada da Terra na “Era da Luz”.

Em silêncio, refleti: “Sim, a última pirâmide é a própria consciência humana. E a luz em sua base só se desativará com a força da corrente vibratória que está sendo realizada neste momento, da meia noite às duas horas da madrugada: o prazo que foi estipulado para a sua desativação por meio da tomada de consciência de nossa humanidade”.

Galeato, um dos mais destacados magos negros atlantes (que os leitores já conhecem desde a publicação do livro *“Universalismo Crístico – O Futuro das Religiões”*) percebeu os meus pensamentos, sorriu com ironia, e, sem cerimônia, afirmou:

— Tu acreditas que eles lá embaixo conseguirão desativar esta pirâmide com a soma de suas intenções? Quantas pessoas estão se dedicando a essa tarefa neste exato momento?

Ele sorriu mais uma vez e, sacudindo a cabeça, completou sem afetação:

— A libertação somente ocorrerá quando a humanidade despertar da inércia moral que a envolve. Somente quando a “manada abandonar o pasto da ilusão humana” e enxergar além. E isso parece estar muito longe de acontecer.

Galeato ajeitou a sua capa negra com elegância e prosseguiu:

— Sem contar que tivemos o benefício da “farsa do Natal”. A alienação humana se acentua ainda mais nesse período. O desespero e a ansiedade para comprar presentes (atendendo aos apelos dúbios do velho Noel) e organizar festas para saciar os sentidos da carne ocupam toda a atenção dos homens, distanciando-os ainda mais das reflexões espirituais. O dia para a entrada na “Era da Luz” não poderia ser mais propício para nós. Quem diria que o aniversário de Jesus seria o melhor instrumento para alienar a humanidade e facilitar a nossa tarefa?

Ele soltou uma risada sarcástica, mirou-me com firmeza e sentenciou:

— Esquece! Esta tarefa é inútil. É impossível obter êxito. O homem não colabora consigo mesmo. O mundo da ilusão escraviza-o, dispensando-nos de qualquer esforço para dominá-lo.

Eu o ouvi com atenção e nada disse. O seu diálogo era sóbrio... sem bravatas... Sim, a batalha nessa instância realmente havia acabado. Ninguém ali precisava ser convencido de nada. Duelos de ideias já não eram mais necessários. O que definiria o resultado não estava em nossas mãos, mas, sim, nas mãos da humanidade. E isso era muito ruim para todos nós...

Hermes mantinha-se em silêncio ao meu lado. Pude apenas ler os seus pensamentos que me diziam:

— Não há nada a contestar nas palavras de Galeato. Magos negros também falam a verdade e, algumas vezes, têm razão.

Concordei com uma expressão de amargura e resolvi recorrer à oração. Debruçado na janela da estação orbital, como se fosse um mero espectador, desviei o olhar das poucas luzes brilhantes na Terra e mirei o céu em busca das estrelas e, quem sabe, de Deus. Precisávamos de toda a ajuda possível naquele instante.

Observando a Terra, víamos, sim, luzes brilhantes que correspondiam a todos os bravos encarnados que tomaram consciência da importância daquele momento. Individualmente, eram espíritos fortes e determinados, mas, quando comparados à totalidade dos habitantes do planeta, tornavam-se impotentes devido ao mar de escuridão em que ainda vivemos.

Galeato leu os meus pensamentos, aproximou-se com serenidade e voltou a falar com grande propriedade:

— Para a Luz vencer, a estratégia eficaz seria ter semeado guerras, mortes e destruição, por mais contraditório que isso possa parecer. A humanidade primitiva da Terra só procura evoluir espiritualmente em momentos de privação e sofrimento. Nos níveis de conforto e prazer em que o homem moderno se encontra, continuará fútil e materialista. Jamais amadurecerá pelo seu próprio esforço se isso depender apenas de sua consciência...

Para libertar a humanidade do entorpecimento em que se encontra é preciso que ocorram grandes tragédias. Sem dúvida, será necessário um verdadeiro apocalipse para fazê-la despertar, como tanto sonham em seus estados de medo inconsciente.

Ele me dirigiu aquele expressivo olhar novamente, com os seus olhos vermelhos da cor do sangue, porém muito belos, e prosseguiu:

— Eis o nosso trabalho! Tu bem sabes. Já estiveste do nosso lado. Os esforços de conscientização realizados pelos emissários da luz não foram suficientes para despertar a humanidade para o verdadeiro objetivo da vida. Em breve, seremos chamados novamente para impulsionar a humanidade através da dor e do sofrimento, que é a única linguagem que ela compreende e escuta.

Ele sacudiu a cabeça mais uma vez e completou:

— Olhando para o mundo e vendo o estado em que se encontra, parece-me que todo o trabalho realizado pelos intérpretes da alma crística foi em vão. Sim... O egoísmo e a ambição humana falaram sempre mais alto durante todos os séculos. Essa é a verdadeira natureza humana! A vida imperfeita que elegeram para si na busca de uma ilusória felicidade...

Mirando-me profundamente nos olhos, ele sorriu e disse:

— Andrey, dize-me sinceramente, tu acreditavas mesmo que a redenção humana seria possível? Esperavas que o homem despertaria neste novo ciclo? Ou fizeste tudo isso somente para nos afrontar?

Ouve bem o que vou dizer! Se a humanidade terrena encontrar a luz nas próximas décadas, converto-me para o lado do Cristo!

Ele sorriu de forma irônica novamente e fiquei pensando em como a mudança para a Luz seria benéfica para o mundo. A mudança coletiva realmente é contagiante. Se nos tornássemos pessoas melhores, as trevas se renderiam sem resistência. Mas a humanidade como um todo ainda, em sua inconsciência, prefere manter-se na frequência da alienação e da dor.

Mais uma vez, fiquei desarmado, sem saber o que dizer. Existem muitas pessoas boas no mundo. Várias delas vibrando na Terra por um mundo melhor, com mais amor, paz e harmonia. Dia após dia, mais pessoas despertam, mas essas pessoas não representam nem um por cento de toda a humanidade. O que eu poderia dizer? Só o que me restou foi concordar com Galeato, dirigindo-lhe um expressivo olhar de tristeza.

Ele se afastou a passos lentos. Não sem antes proferir mais uma ironia sutil, valendo-se da clássica obra literária de Miguel de Cervantes:

— Tu és o Dom Quixote dos tempos modernos... Lutando contra moinhos de ventos...

Fiquei em silêncio e ele sorriu, pois sabia que eu não teria como contestar os seus argumentos. A nossa humanidade realmente encontra-se falida espiritualmente e sem condições de se reerguer em curto prazo. Procurei Hermes com um olhar e supliquei-lhe:

— Mestre, e agora? O que podemos fazer? Preparei-me muito para esta noite, mas sinto-me impotente para agir. Acionar a desativação desta última pirâmide não depende apenas de mim.

O querido mestre colocou a mão sobre o meu ombro, compadecendo-se de minha tristeza, enquanto acompanhava atento a

movimentação energética na Terra. Pouco depois, falou-me com serenidade:

— Entendo a tua angústia, querido irmão, mas nada podemos fazer. Trabalhamos incessantemente para provocar o despertar de nossos irmãos, por séculos e séculos; no entanto, somente uma pequena parcela se dedicou à sua ventura espiritual. Agora, percebes claramente o acerto das profecias quando falam sobre o desterro de dois terços de toda a humanidade para um mundo primitivo onde os alienados serão chamados novamente a despertar para a consciência espiritual?

Eu concordei com ele e protestei:

— Sim! Mas devemos fazer algo. Não podemos ficar aqui de braços cruzados esperando o fracasso dessa missão.

Hermes lançou-me um olhar profundo e disse:

— Meu irmão, nós podemos e devemos agir exatamente dessa forma. Não é lícito interferirmos no livre arbítrio da humanidade terrena. Se ela não deseja despertar, nada podemos fazer.

Lembra que, desde o livro “A História de um Anjo”, afirmamos que existem dois caminhos para a evolução? Um deles é o caminho do amor e da sabedoria, que é sereno e tranquilo e leva indubitavelmente à verdadeira felicidade. A outra vereda é a da dor e do sofrimento, por onde transitam as almas inconscientes e rebeldes. Esse segundo caminho é, certamente, o mais traumático e doloroso, porém quase todos os espíritos em evolução na Terra optam por trilhar essa infeliz estrada.

Como crianças inconsequentes, seguem entorpecidos, colhendo tragédias e mais tragédias e, depois, amaldiçoam Deus porque acreditam que ele é o responsável pelo seu infortúnio ou não interveio para evitar tal sofrimento em suas vidas... É assim que age o homem da escola evolutiva de nosso planeta.

Ele ainda precisa do caminho da dor para crescer. Não tem maturidade para evoluir por suas próprias pernas. A imposição draconiana das leis cármicas se faz necessária para almas primárias; caso contrário, elas acabam se acomodando e se entregam a todo tipo de atitude torpe.

Por esse motivo, em mundos de expiações e provas, ocorrem tantas tragédias e as experiências humanas são um rosário de dor e sofrimento. Quem não sabe amar e respeitar os seus semelhantes não merece ser feliz e viver em paz. O homem sonha com a felicidade, mas planta sementes que frutificarão tristezas para o seu futuro. Eis o alto preço a ser pago pela inconsciência humana. A alienação para com as Verdades Divinas conduz o homem a esse infeliz destino.

Eu concordei com um gesto e repliquei:

— Concordo! Mas a Terra está ingressando agora em um novo estágio. Ela está se tornando um mundo de regeneração espiritual.

Hermes assentiu com a cabeça e prosseguiu:

— Sim, era isso que esperávamos, porém me parece que a humanidade encarnada, seduzida pela ilusão humana, não percebeu a chegada desse importante momento, programado há milênios pela Alta Espiritualidade da Terra. Logo, temos que dar mais tempo a ela. Ainda é cedo para dar-lhe uma vida feliz. Precisa sofrer ainda mais para despertar. É triste, mas é a realidade!

O nobre mestre pareceu ficar com os olhos úmidos e completou:

— A humanidade agora passa a agravar o estado de descompasso com a programação evolutiva da Terra. Assim como um cliente bancário, ela estourou o seu crédito e, a partir de hoje, começará a gerar um saldo negativo que resultará em elevados juros espirituais que lhe serão computados e devidamente cobrados.

Eu fiquei atônito e balbuciei:

— Então Galeato tem razão? Será necessário algum flagelo terrível para despertar a humanidade para o seu real compromisso espiritual?

O querido mestre abraçou-me, procurando tranquilizar-me, e disse:

— Galeato é muito fatalista e quer ver o “circo pegar fogo”. Esse é o seu papel: gerar medo para manter o controle das almas que ainda ignoram o poder de Deus que carregam dentro de si. Lembra sempre disto: o jogo das trevas consiste em gerar medo e confusão para continuar dominando as massas inconscientes. E a nossa missão é tornar as almas livres desta ação. Despertá-las!

O futuro está em constante movimento. O fato de a humanidade ter se atrasado para o seu encontro com a Luz não significa que precisamos de uma destruição coletiva para acordá-la. Ainda temos tempo para reverter essa situação. O que podemos e devemos fazer é continuar trabalhando ativamente para o seu despertar. A humanidade atrasou-se em seu ingresso para a Nova Era, nós também devemos retardar o passo para auxiliá-la nesse angustiante momento. Simples assim!

Hermes silenciou por alguns instantes e, em seguida, completou com desenvoltura:

— O que não podemos fazer é atropelar o processo natural de evolução dos homens. Se eles não estão prontos, nada podemos fazer.

O problema é que, quando a humanidade se atrasa em sua caminhada pelo caminho do amor e da sabedoria, é automaticamente convidada para o caminho da dor e do sofrimento. Isso é inquestionável!

Eu concordei com Hermes e falei:

— Tudo bem, eu entendo. É visível que a nossa humanidade não está pronta, salvo raras exceções. Contudo, preciso acabar com a última pirâmide. Não quero ter mais nada a ver com isso. Eu fiz a minha parte

para por fim a essa hipnose coletiva que perdura há séculos. Se a humanidade não fez a sua parte, isso diz respeito a ela!

Silenciei por alguns instantes, demonstrando claramente a minha angústia, e completei:

— Mestre, por favor, deixa eu me libertar deste carma que me atormenta!

Hermes compreendeu o meu drama íntimo e tranquilizou-me, dizendo:

— Não te preocupes. A tua responsabilidade com as pirâmides hipnóticas atlantes está paga. Fizeste a tua parte; a humanidade não. Agora isso é responsabilidade de quem esqueceu o seu compromisso divino para com o crescimento e a evolução.

Sei que gostarias de resolver tudo hoje, mas devemos dar mais tempo à humanidade. Precipitar a desativação hoje seria o mesmo que alçar um aluno despreparado do colegial ao nível universitário. Ele não conseguiria acompanhar o nível de ensino mais avançado, assim como a humanidade terrena primitiva de hoje ainda não consegue sintonizar-se com um nível de vida superior. Tenhamos paciência, meu filho!

Lembra-te: é na adversidade que a raça humana sempre se superou. Se a humanidade precisa digladiar-se consigo mesma por mais algum tempo para compreender que somente através do amor, da paz, do espírito de fraternidade e da harmonia conseguirá ser feliz, daremos a ela esse tempo de que tanto precisa para despertar.

Portanto, uma nova tentativa de desativação da quarta e última pirâmide atlante está suspensa por tempo indeterminado e só ocorrerá quando a humanidade começar a apresentar indícios visíveis de crescimento espiritual. Isso pode levar alguns anos, ou até mesmo décadas. Temos que ter paciência e bom senso para aceitar essa realidade. Por enquanto, só nos resta conviver com essa influência sinistra que é alimentada pela própria inconseqüência de nossa humanidade e trabalhar cada vez mais pelo despertar de todos.

Hermes percebeu a minha desilusão e tristeza, sorriu para mim e completou:

— Relaxa, não precisamos ganhar todas as batalhas. Precisamos, sim, continuar firmes e convictos na tarefa de multiplicação das Verdades Eternas. Precisamos trabalhar para que a consciência cósmica vença a alienação humana. Esse é o nosso papel no mundo!

Amanhã mesmo, retomaremos o nosso trabalho de promover ações que busquem despertar principalmente os formadores de opinião. Quanto mais consciências libertarmos, mais agentes da luz nós teremos ao nosso lado pelo mundo afora para nos ajudarem na abençoada tarefa de libertar almas.

Concordei com um nó na garganta e perguntei-lhe:

— Sim, querido mestre e irmão, mesmo liberto desse carma, predisponho-me de coração a continuar auxiliando no despertar daqueles que ainda insistem em viver com os olhos voltados para os reflexos sombrios da verdadeira vida no “interior da caverna escura”, em vez de enxergarem a beleza do mundo real e divino, “fora da gruta”, assim como retratado no clássico “mito da caverna” do filósofo Platão.

Hermes lançou-me um olhar de satisfação como resultado de minhas palavras, e, então, perguntei:

— Mas, mestre, não há nada que possamos fazer para reverter esse quadro? É inevitável a nossa derrota na noite de hoje?

O grande mestre olhou com tranquilidade para o planeta lá embaixo, bem no momento em que sobrevoávamos a região central do Brasil, e perguntou-me:

— O que vês?

Eu olhei e vi pouquíssimas estrelas brilhando com muita força, mas eram poucas. Somos todos um! Contudo, onde estavam as demais partes desse todo para a libertação geral?

Eu iria responder, mas ele atalhou:

— Nossa tarefa agora é nos unirmos a essas estrelas brilhantes lá embaixo, ou seja, as almas conscientes que trabalham com fervor para implantar a Nova Era na Terra e, juntos, prosseguirmos firmes com a disseminação da mensagem crística pelo mundo.

Assim, um dia, amado irmão, só Deus sabe quando, voltaremos aqui para finalmente vermos a luz que alimenta essa pirâmide extinguir-se, pois não encontrará mais sintonia nenhuma com as mentes do planeta azul.

Hermes tinha razão. O fim desse carma da Terra depende diretamente de toda a família planetária. A cada um deve ser dado segundo as suas obras. Se o mundo não tem merecimento, ele não pode ser beneficiado com o fim do carma. E quanto a nós, devemos seguir trabalhando pelo esclarecimento humano.

Enquanto eu refletia sobre tudo isso, o nobre mentor voltou a falar:

— Não teremos forças para desativar esta última pirâmide hipnótica; todavia, a união de pensamentos de todas as pessoas de bem que se vincularam à proposta do Universalismo Crístico gerou energias benéficas para todo o planeta e serviu como um instrumento para semear o mundo que desejamos para o futuro.

Por esse motivo, as vibrações coletivas que são realizadas todas as quartas-feiras às vinte e duas horas devem ser mantidas e ampliadas em sua divulgação, conforme as instruções que estão no site www.universalismocristico.com.br

São ações como essa que higienizam a atmosfera do planeta, fazendo com que os homens despertem de sua alienação e saiam da frequência mental e emocional negativa em que se acostumaram a viver.

Concordei com um gesto e observei todos os companheiros do bem se esforçando lá embaixo, felizes e envoltos em luz, o que lhes dava a impressão ilusória da vitória. Eles não sabiam o que ocorria no conjunto do planeta naquele momento. Os irmãos despertados estão livres, mas o mundo em geral não, pois continua escravo da ignorância espiritual e vivendo como sempre viveu: alheio aos valores crísticos.

A dor e o sofrimento são instrumentos de adequação da caminhada das humanidades em todos os mundos do Universo. A Terra, infelizmente, ainda necessita viver mais tempo dentro desse mecanismo. Não aprendeu ainda a evoluir através do amor e da sabedoria. Comporta-se como um sádico demente, que sente prazer com o sofrimento alheio e de si próprio, devido à sua inconsciência.

Lembrei-me das ameaças de Galeato. Talvez ele tenha razão. O despertar só ocorrerá depois que a dor fizer o papel que a sabedoria, a consciência e o amor fraterno não conseguiram desempenhar em nosso mundo insano.

Naquele instante percebi que Hermes já sabia. Ele é um psicólogo sideral. Devia saber de antemão que a Terra não conseguiria libertar-se no dia 21 de dezembro de 2012, data da entrada da Terra na Era da Luz. Por que, então, ele não me contou antes? Talvez para que eu não desanimasse no trabalho de tentar despertar as pessoas para essa importante realidade...

Em meio a todas essas reflexões, não percebi o tempo passar. Ao ver a movimentação dos magos negros, que pareciam preparar-se para abandonar o local, virei-me para o relógio da estação orbital e observei a hora final da “Vibração Coletiva para a Entrada na Era da Luz”, que divulgamos com tanto empenho e amor.

Às duas horas e um minuto, os magos negros se despediram com um sutil sorriso de satisfação no rosto. Eu, Hermes e os demais membros da equipe da Luz observamos a retirada triunfal das trevas. Havíamos sido derrotados. Porém, eu tinha a certeza de que havíamos perdido apenas uma batalha. No final, triunfaríamos. Essa é a vontade do Espírito Criador, mesmo que a humanidade relute em crescer e avançar, assim como faz uma criança rebelde.

Após a retirada dos agentes das sombras, olhei novamente para a Terra lá embaixo e convenci-me de que o planeta ingressara na “Era da Luz”, mas a sua humanidade ainda permanecia envolta em trevas.

Senti um desejo incontornável de quebrar a pirâmide, em uma atitude desesperada de libertação. Hermes percebeu novamente os meus pensamentos e impediu-me, dizendo novamente com firmeza:

— Respeita a decisão dos homens. Eles não fizeram por merecer a mudança, então precisam prosseguir ligados ao seu próprio carma.

Quanto a nós, temos que prosseguir conscientizando a humanidade, promovendo o amor e os valores crísticos para que o despertar não tenha que chegar através de severos cataclismos resultantes da vibração desequilibrada da humanidade terrena. Essa é a forma correta de dar fim a esse carma segundo as leis de Deus.

Hermes suspirou, demonstrando um pouco de decepção com a nossa humanidade, e concluiu:

— Entramos na Era da Luz, mas a sombra ainda nos acompanhará por um bom tempo. Até que a humanidade comece a despertar a sua consciência adormecida, fascinada pelo mundo das ilusões.

As palavras repletas de razão de Hermes me desarmaram. Aproximei-me da pirâmide e caí de joelhos em frente a ela. O artefato flutuava a uns cinquenta centímetros do chão, sob a ação da dinâmica e poderosa energia vril, assim como ocorrera no passado com a arca da aliança do povo hebreu, conforme relatamos (de forma indireta) no livro *“Moisés – Em Busca da Terra Prometida”*.

Eu olhei por baixo dela, já que estava ajoelhado quase com o rosto no chão, e pude observar os raios infravermelhos que ela irradiava pela base da estação orbital em direção à nossa humanidade enquanto realizava a sua milenar órbita pelo globo terrestre.

Lembrei-me, naquele instante, do bombardeiro B-29 batizado com o nome de “Enola Gay”, que foi a aeronave responsável por lançar a bomba atômica sobre a cidade japonesa de Hiroshima no dia 06 de agosto de 1945.

Aquela estação orbital se assemelhava ao Enola Gay e a pirâmide hipnótica à sinistra bomba atômica. Os raios infravermelhos representavam o poder destrutivo da energia atômica que dizimou milhares de japoneses.

Em um gesto de desespero, coloquei as mãos no rosto e chorei. Hermes se sentou ao meu lado e me abraçou. Ele nada falou. Apenas me irradiou o seu imenso amor e transmitiu-me um pouco do seu infinito equilíbrio espiritual.

Logo depois, Hermes e a nossa equipe me conduziram ao meu apartamento. Despedimo-nos em silêncio. Apenas trocamos olhares significativos. Antes de eu me conectar novamente ao meu corpo físico e retornar à realidade da vida humana, fui até a janela da minha residência e olhei para o alto.

Passaram-se cinco angustiantes minutos até que surgiu nos céus de Porto Alegre, com a rapidez de uma flecha, a temível estação orbital, quase imperceptível na escuridão da noite. Sobrevoando as nossas cabeças, ela irradiava o facho infravermelho que se espalhava em todas as direções com

a frequência maléfica que tem o objetivo de alienar e escravizar consciências.

Olhei com tristeza para a última pirâmide hipnótica atlante e disse para mim mesmo:

— Quem dera essa história de pirâmides hipnóticas no astral fosse apenas um delírio de um espiritualista maluco... Infelizmente, não é...

FIM DO CAPÍTULO ADICIONAL
PARTE INTEGRANTE DO LIVRO UNIVERSALISMO CRÍSTICO AVANÇADO

www.universalismocristico.com.br

www.universalismocristico.com

Acesse e divulgue. Ajude a construir um mundo com mais consciência espiritual.
O despertar coletivo depende da contribuição individual de cada um de nós.
Somos todos um!